



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

INICIATIVA DE CONSERVAÇÃO DA BACIA AMAZÔNICA



DOCUMENTO CONCEITUAL

Fevereiro de 2006

I. SÍNTESE

A Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID - U.S. Agency for International Development) tem o prazer de anunciar a Iniciativa de Conservação da Bacia Amazônica (ICBA), um novo programa de conservação regional que visa dar apoio aos governos nacionais e às sociedades civis da Amazônia nas suas iniciativas de conservar os recursos únicos e de importância global dos países que compõem a Bacia. A Bacia Amazônica engloba a maior área intacta de floresta tropical do mundo, com uma riqueza ambiental e cultural inestimável. Conservar e desenvolver essa riqueza natural e social de forma sustentável representa tanto uma oportunidade como uma responsabilidade enorme. Todos os dias os governos e as sociedades civis na Bacia Amazônica enfrentam o desafio de atender às necessidades de curto e longo prazo equilibrando a conservação ambiental e o bem-estar econômico. Por intermédio da ICBA, atuando segundo as prioridades nacionais e os interesses dos países da Amazônia, a USAID pretende articular, prestar assistência técnica e financeira, bem como desenvolver a capacidade dos programas e políticas de conservação desses países.

Por meio dessas iniciativas, a USAID e outros órgãos do governo dos EUA trabalham em conjunto com governos regionais, grupos não governamentais e entidades do setor privado nos esforços que esses envidam para enfrentar os vastos desafios de conservação em áreas críticas do mundo inteiro, proporcionando meios de vida sustentáveis às pessoas, melhorando a governança dos recursos naturais e elaborando programas de conservação apropriados para cada região. A ICBA será a segunda de uma série de iniciativas concebidas para tratar da responsabilidade compartilhada dos EUA pela gestão da biodiversidade de importância global. A primeira iniciativa dessa natureza, a Parceria para as Florestas da Bacia do Congo, é uma associação de 29 parceiros internacionais dos setores público e privado, colaborando no apoio aos governos regionais e suas metas de conservação da biodiversidade, desenvolvimento econômico, alívio da pobreza e melhoria da governança, por meio da gestão sustentável dos recursos florestais da África Central. Com a ICBA, o governo dos EUA empreenderá uma iniciativa similar na Bacia Amazônica, atuando em parceria com grupos comunitários, governos e organizações públicas e privadas, para dar apoio à visão da ICBA:

Uma sociedade ambientalmente empoderada em toda a Bacia Amazônica, com o compromisso, capacidade e cooperação necessários para atuar de forma eficaz na conservação da diversidade biológica e dos serviços ambientais de importância global da Bacia.

Essa visão decorreu de um processo consultivo que começou com a *Conservação da Biodiversidade na Bacia Amazônica: Contexto e Oportunidades para a USAID*, um relatório que avaliou as oportunidades de investimento para a USAID na conservação da região¹. Identificou várias possíveis atividades em quatro categorias amplas: (1) Governança e Sociedade Civil; (2) Melhores Práticas para a Gestão da Paisagem e dos Recursos Naturais; (3) Mercados, Comércio e Mecanismos Financeiros para a Conservação; e (4) Políticas Públicas. Ao elaborar uma estratégia inicial para a ICBA, a USAID considerou tanto as recomendações do relatório de avaliação como os volumosos comentários públicos recebidos em resposta ao relatório. Os

¹ NRIC (Natural Resources Information Clearinghouse – Centro de Informações sobre Recursos Naturais). 2005. “Conservação da Biodiversidade na Bacia Amazônica: Contexto e Oportunidades para a USAID”. Washington: Chemonics. Disponível eletronicamente em: http://www.usaid.gov/locations/latin_america_caribbean/environment/

comentários públicos foram no sentido de recomendar que a ICBA lidasse com as ameaças e oportunidades de conservação em nível regional, segundo uma estratégia mais ampla do que a adotada por programas anteriores, que se concentraram sobretudo em áreas protegidas. Além disso, recomendou-se que a USAID investisse em grupos e processos representativos do público e da sociedade civil, em vez de focar setores específicos, tais como autoridades e administradores de áreas protegidas.

Este Documento Conceitual marca o desfecho do processo de elaboração participativa da USAID e oferece uma síntese da fase inicial da ICBA, que decorrerá de 2006 a 2010. Nos próximos cinco anos, a USAID planeja realizar um investimento inicial de US\$ 50 milhões em apoio a grupos comunitários, governos e organizações públicas e privadas nas suas iniciativas de conservar a biodiversidade de importância global da Amazônia. Esse investimento será adicional à carteira atual de iniciativas de conservação que recebem o apoio da USAID na região.

II. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE CONSERVAÇÃO NA AMAZÔNIA

Diversidade biológica e cultural na Bacia Amazônica

A Bacia Amazônica é uma região gigantesca com diversidade geográfica e cultural, e que inclui partes de oito países da América do Sul: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, e um território (Guiana Francesa). Desde sua nascente nos Andes peruanos até desembocar na região equatorial do Brasil, o sistema do Rio Amazonas drena uma área de 7 milhões de quilômetros quadrados – aproximadamente o tamanho do território continental dos Estados Unidos.

Essa vasta bacia hidrográfica contém a maior área contígua de floresta tropical do mundo, abrigando um terço das espécies do planeta. O Amazonas é o maior sistema hidrográfico do mundo em termos de vazão, e o sequestro de carbono nos ecossistemas da Bacia é crítico para o ajuste do clima regional e global. As florestas e águas da Amazônia oferecem produtos e serviços ambientais de valor inestimável em termos comerciais, culturais, estéticos e de subsistência para cerca de 30 milhões de habitantes da Bacia, inclusive mais de 350 grupos étnicos ou indígenas, assim como as populações nacionais e globais.

Desafios de conservação dos recursos da Amazônia

Cerca de 15% da Bacia Amazônica já foi desmatada, e certas áreas perderam mais da metade de sua cobertura florestal original. As tendências históricas são alarmantes e apresentam pouco indício de recuo, sendo que em alguns casos as perdas florestais aumentaram em 2005 em decorrência de incêndios dramáticos. Entre as principais ameaças à biodiversidade destacam-se o desmatamento, a perda de habitat, a expansão da fronteira agrícola, a exploração madeireira, agrícola e pecuária, os incêndios, a exploração de petróleo e minerais, a sobrepesca, as represas hidroelétricas e outras obras de infra-estruturas com falhas de planejamento, além de espécies invasoras. Outras forças intensificam essas ameaças, como a expansão dos mercados de *commodities*, a posse ou titularidade incertas da terra e seus recursos naturais, políticas públicas com incentivos distorcidos, mudanças climáticas e crescimento populacional. Várias questões de governança, inclusive a corrupção, a capacidade insuficiente para desempenhar responsabilidades de gestão e a falta de coordenação entre órgãos nacionais, provinciais e regionais, agravam as ameaças e prejudicam as iniciativas de desenvolvimento econômico sustentável. Em vários países da região, aqueles que vivem na bacia hidrográfica do Amazonas são bem mais pobres do que os habitantes de outras regiões. As iniciativas de proteção, gestão e conservação de recursos essenciais a longo prazo, que são necessárias para assegurar meios de

vida sustentáveis para os residentes da Bacia, muitas vezes são superpostas por programas de crescimento econômico que buscam atender às necessidades mais imediatas de desenvolvimento social dos países da Bacia.

Oportunidades de conservação na Amazônia

Apesar desses desafios, a Bacia oferece oportunidades promissoras para melhorar o desenvolvimento econômico sustentável e a conservação dos recursos naturais de que depende esse desenvolvimento. Em toda a Bacia, aumenta a consciência pública e política sobre a importância da conservação. Na última década acentuou-se a capacitação das organizações da sociedade civil e do governo, inclusive de governos locais, em termos científicos, de desenvolvimento social, gestão e instituições em geral. As comunidades locais, inclusive algumas organizações indígenas, federações de pequenos agricultores e proprietários de terras particulares, têm derivado benefícios dos programas destinados a reforçar sua capacidade técnica, política e organizacional. Várias comunidades e organizações indígenas estão empenhadas em melhorar a gestão e monitoramento dos territórios e reservas, que abrangem mais de 20% de toda a Bacia Amazônica. Em toda a região, intensifica-se a determinação política de gerir e conservar a imensa riqueza natural da Bacia com um horizonte de longo prazo em mente.

Tendências de financiamento para a conservação da Amazônia

Várias instituições privadas e públicas, inclusive o Governo dos EUA, há muito assumiram compromissos de investir na conservação da biodiversidade da Amazônia e auxiliar os programas ambientais dos governos nacionais da Bacia. No total, os doadores privados, bilaterais e multilaterais investem cerca de US\$ 200 milhões por ano na conservação da Amazônia. Como demonstram dois dos maiores programas de conservação da Amazônia, o Programa Piloto para Conservação das Florestas Tropicais no Brasil,² o programa Áreas Protegidas da Região Amazônica³ e a Iniciativa Amazônia-Andes da Fundação Moore,⁴ uma grande parcela do financiamento voltado à conservação da Amazônia historicamente tem apoiado a criação e gestão de áreas protegidas, tais como parques nacionais, reservas ecológicas e zonas florestais estaduais.

Embora vários programas sejam bem sucedidos em áreas específicas, tem sido mais difícil obter e replicar resultados em escala nacional ou regional. Até o presente, a maioria dos programas de conservação têm-se concentrado em áreas específicas de determinados países, sendo que apenas alguns poucos atuam em nível transnacional ou regional. Contudo, aumenta cada vez mais a amplitude das ameaças à diversidade biológica e cultural e das oportunidades de sua conservação. Estradas e outras obras de infra-estrutura recém-construídas ligam os países

² O Programa Piloto para Conservação das Florestas Tropicais no Brasil (PPG-7) é um programa de US\$ 440 milhões apoiado pelos países do G-7 (Alemanha, Canadá, EUA, França, Itália, Japão e Reino Unido), a União Européia, a Holanda e o Brasil. O PPG-7 concentra-se em cinco estratégias: (1) teste e demonstração da conservação e do desenvolvimento sustentável; (2) proteção do meio ambiente e conservação dos recursos; (3) fortalecimento das instituições; (4) desenvolvimento da capacidade de formulação de políticas e gestão; e (5) produção de conhecimento científico.

³ O programa Áreas Protegidas da Região Amazônica (ARPA) é uma iniciativa de 10 anos, ao custo de US\$ 395 milhões, para colocar 12% da Amazônia Brasileira sob proteção e estabelecer um fundo fiduciário de US\$ 220 milhões para financiar a gestão efetiva das áreas protegidas em perpetuidade. ARPA é uma parceria entre o Governo do Brasil, o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), o Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW), o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), o Banco Mundial e o Worldwide Fund for Nature.

⁴ A Iniciativa Amazônia-Andes da Fundação Gordon and Betty Moore adotou duas metas gerais para sua estratégia de 10 anos e US\$ 350 milhões: (1) manutenção da função climatológica da floresta tropical por meio da preservação da cobertura florestal; e (2) conservação da biodiversidade por meio da proteção do habitat. Entre as estratégias da Fundação para cumprir essas metas figuram a ciência da conservação, criação e gestão de áreas protegidas, economia e políticas públicas, bem como capacitação.

amazônicos e surgem estratégias regionais mais integradas para o comércio e desenvolvimento econômico.

No âmbito da Bacia Amazônica, a USAID atualmente apóia iniciativas de conservação na Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador e Peru, com programas que utilizam um total aproximado de US\$ 36 milhões por ano. Os investimentos da USAID têm sido dirigidos sobretudo para:

- Gestão de áreas e florestas protegidas, inclusive o combate à extração madeireira ilegal,
- Planejamento e desenvolvimento na escala da “paisagem” – tratando de áreas protegidas, corredores rodoviários ou fluviais e terras particulares ou comunitárias como um sistema integrado,
- Desenvolvimento de mercados para bens e serviços ambientais, inclusive o ecoturismo, e
- Capacitação das comunidades indígenas e outros participantes da conservação,

Apesar dos investimentos volumosos da USAID e outras entidades e dos êxitos em locais específicos, as ameaças aos recursos naturais da Bacia continuam a aumentar. Novos investimentos e novas estratégias são necessárias para enfrentar essas ameaças e aproveitar as oportunidades promissoras, bem com replicar ou ampliar as estratégias comprovadas a partir da própria região amazônica ou desde fora desta.

III. A INICIATIVA DA USAID PARA A CONSERVAÇÃO DA BACIA AMAZÔNICA

Ao atender à demanda por novas abordagens, a ICBA reconhece que os resultados em conservação somente podem ser obtidos por meio de mudanças transformacionais nas condições sociais, econômicas e políticas que permeiam as ameaças e oportunidades de conservação. No entendimento da ICBA, a conservação é um processo inerentemente social baseado nas decisões humanas múltiplas e complexas e nas ações empreendidas por indivíduos e grupos nas florestas e vias hidrográficas amazônicas, em órgãos do governo, em escritórios não governamentais e comerciais, bem como outros locais e contextos nos países da Bacia Amazônica e no mundo inteiro. A ICBA dedica-se aos atuais desafios e oportunidades de conservação no campo mais amplo da geopolítica na Bacia Amazônica, aumentando a força e vontade coletiva dos atores interessados na conservação, com o intuito de compreender e mudar as condições que levam à perda de biodiversidade. A Iniciativa dará apoio a estratégias inovadoras, mas realistas, que tratem das preocupações, desigualdades e oportunidades sociais, econômicas e políticas relevantes à conservação da Amazônia. Ao adotar uma abordagem baseada na responsabilidade social empreendedora, a ICBA busca promover novas idéias, facilitar as parcerias e apoiar processos que possam catalisar e sustentar uma conservação orientada pelos resultados a longo prazo.

Ao facilitar e apoiar soluções de conservação que confrontem esses desafios em escalas geográficas e institucionais mais abrangentes, a ICBA promoverá a conservação e o desenvolvimento sustentável em nível transnacional e por toda uma complexa combinação de áreas protegidas, terras indígenas, reservas de uso sustentável e terras particulares. Dentre essas soluções mais abrangentes, um enfoque importante da ICBA é a proteção e gestão das áreas de conservação e uso especial sob controle de comunidades indígenas, tradicionais e outros atores interessados locais e suas organizações. Essas áreas protegidas habitadas, sobretudo em zonas fronteiriças, representam uma oportunidade para que a USAID apóie atividades de conservação que estejam dedicadas a assegurar a subsistência e intimamente vinculadas às mudanças

macroeconômicas, políticas e sociais mais amplas, as quais podem determinar o impacto do desenvolvimento sustentável.

Ao empreender uma iniciativa de conservação nessas escalas sociais e biofísicas maiores, a ICBA trabalhará com uma variedade concomitantemente mais ampla de atores interessados na conservação. Em toda a Amazônia, esses atores interessados têm variados níveis de acesso às fontes necessárias de capital humano, social, econômico e natural, tais como redes sociais, oportunidades educacionais e econômicas, recursos naturais e participação política democrática. Além disso, pessoas de grupos étnicos e raciais diferentes, mulheres, jovens e idosos têm um acesso diferenciado e muitas vezes desigual aos benefícios dos programas de conservação. Em respeito aos direitos e responsabilidades ambientais dos atores interessados na conservação da Amazônia, os programas da ICBA envidarão esforços para desenvolver uma capacidade individual e institucional suficiente para enfrentar esses desafios e, assim, contribuir para a missão da ICBA de promover o aumento do comprometimento e da cooperação em prol da conservação da Amazônia.

A USAID está ciente da importância de questões sensíveis de soberania nacional em muitas, se não a maioria, das questões relacionadas aos recursos naturais. A USAID reconhece que as decisões sobre como tratar dos assuntos relacionados com recursos e desenvolvimento terão de ser tomadas pelos próprios países da Amazônia e considera que seu papel seja de colaborar com governos nacionais e organizações da sociedade civil para ajudar a gerar idéias, facilitar a implementação das decisões nacionais e dar apoio financeiro. Os conflitos em torno de recursos naturais, desenvolvimentos irregulares ou descontrolados em áreas de expansão de fronteira de ocupação, produção de coca e narcotráfico, e fluxo ilegal de recursos da Bacia, tais como madeira e animais silvestres, são todos desafios sérios às metas de conservação e desenvolvimento sustentável. Em toda a ICBA, a USAID tem um firme compromisso de trabalhar em íntima cooperação com os governos da região amazônica e com a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, sobre as questões que giram em torno da importância da biodiversidade global, dando apoio à elaboração e implementação de políticas públicas que se enquadrem nos parâmetros e interesses dos governos nacionais da Bacia.

A seguir apresenta-se a lista completa dos pontos focais para o investimento da ICBA de 2006 a 2010:

Ameaças prioritárias para a ICBA

- Conversão ou degradação de habitat decorrentes de atividades de agricultura, pecuária, mineração, extração madeireira ou sobrepesca insustentáveis
- Desenvolvimento de infra-estrutura inadequada ou sem planejamento
- Condições de instabilidade e conflito que exercem um impacto negativo sobre a gestão de recursos naturais
- Capacitação inadequada de instituições ou indivíduos envolvidos na gestão da conservação e do meio ambiente

Oportunidades prioritárias para a ICBA

- Conservação e gestão de mosaicos de paisagens que incluem terras indígenas, reservas de desenvolvimento sustentável, áreas protegidas e/ou terras particulares
- Governança ambiental, vontade política e maior reconhecimento dos direitos e responsabilidades ambientais nos governos e nas sociedades civis
- Gestão de recursos florestais e de água doce.

Estratégia de programa da ICBA

A Iniciativa de Conservação da Bacia Amazônica lidará com essas prioridades por meio de dois componentes distintos, mas complementares, do programa:

- ❖ *Consórcios para tratar das questões críticas de conservação na escala da sub-Bacia, e*
- ❖ *Um esforço ao nível de toda a Bacia para apoiar a gestão programática e facilitar a colaboração regional para a conservação.*

Programa da ICBA para desenvolver consórcios de conservação

A ICBA apoiará consórcios de atores interessados para lidar com as ameaças e oportunidades prioritárias para a ICBA, concentrando-se em um tema específico de conservação ou em uma determinada sub-região geográfica da Bacia. Cerca de 75% dos recursos da ICBA serão devotados à prestação de apoio aos consórcios selecionados. Estes deverão tratar de questões de impacto para uma ou mais área que sejam grandes o suficiente para apoiar funções de ecossistema e que incluam uma variedade relevante de usos de recursos e designações jurídicas (e.g. território indígena, área protegida, terra particular, propriedade comunitária, etc.)

Cada consórcio estará concentrado em um determinado tema ou área geográfica da Bacia. Grupos que optem por tratar de um tema específico também terão de identificar locais específicos para investir em atividades in loco. Por exemplo, um consórcio poderá ter como enfoque a aproximação de atores interessados de locais específicos da Bacia que enfrentem um desafio de conservação similar ou que estejam explorando uma determinada oportunidade de conservação. O consórcio poderá formar uma rede desses atores interessados e seus projetos, envolvendo pontos ou locais geográficos diferentes na Bacia. Por exemplo, a ICBA poderá apoiar consórcios de conservação que:

- Aperfeiçoem a conservação e gestão de áreas indígenas, reservas públicas ou particulares, ou áreas protegidas em zona(s) selecionada(s) em toda a Bacia,
- Promovam e sustentem processos transparentes de planejamento de uso do solo nos principais corredores rodoviários, vias fluviais ou zonas de infra-estrutura, ou
- Criem e apoiem uma rede de usuários comunitários de recursos naturais para tratar de questões comuns.

No contexto deste componente do programa, a USAID selecionará um grupo de consórcios que apresentem uma combinação abrangente de estratégias, parceiros e oportunidades de aprendizagem cujo todo seja maior do que a soma de suas partes. Os consórcios selecionados como parceiros da ICBA terão a oportunidade de investir tempo no desenvolvimento de relações de confiança e de trabalho com grupos diversificados de países diferentes, como também conceber intervenções eficazes. Ao selecionar e apoiar parceiros, a ICBA está comprometida em estabelecer funções e oportunidades de liderança para organizações parceiras e indivíduos da Amazônia.

Programa da ICBA para apoiar a gestão programática e facilitar a colaboração regional para a conservação

Além de consórcios na sub-Bacia, a ICBA apoiará um componente do programa destinado a facilitar a implementação da Iniciativa em geral e apoiar esforços colaborativos em conjunto com

os consórcios e outros parceiros. Esta parceria regional tem o papel de auxiliar na implementação do objetivo da USAID de consolidar a ICBA em um programa abrangente com impacto em toda a Bacia. Através de um enfoque no ecossistema da Bacia como um todo, este componente da ICBA apoiará intervenções em múltiplas escalas, as quais são necessárias para promover reações abrangentes às ameaças transnacionais, tais como extração ilegal de madeira, tráfico de animais silvestres, incêndios, os efeitos à jusante da contaminação do solo e da água, bem como a conversão de habitats.

Este componente irá estimular o interesse, por parte de atores governamentais, da sociedade civil e do setor privado, na troca de conhecimentos, na construção de alianças, e no aprimoramento das políticas públicas voltadas a questões compartilhadas sobre conservação. O componente também desenvolverá a capacidade para conservação em toda a região, bem como seu reforço do conhecimento e conscientização. Como no caso dos consórcios de conservação, a USAID está empenhada em promover funções e oportunidades de liderança para os indivíduos e as instituições da Amazônia que tenham sido selecionados para implementar o componente regional da ICBA.

O componente regional procurará ampliar a capacidade de conservação desenvolvendo atividades de treinamento e apoio técnico, reforçando a gestão e o desempenho das redes ou alianças de conservação, e promovendo o diálogo em torno das questões e oportunidades compartilhadas sobre conservação, para além das fronteiras ou no contexto de espaços-chave nacionais para conservação. Uma estratégia importante do programa regional será trabalhar com as redes e as organizações regionais já existentes para aumentar o impacto da conservação e do desenvolvimento em toda a região, bem como promover uma maior participação e alavancagem dos atores interessados do setor privado. Uma organização regional desta natureza é a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), que atua como secretariado do tratado regional celebrado pelos Governos da Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela para expressar sua intenção conjunta de promover o desenvolvimento harmonioso da região amazônica. Entre outros parceiros chave da ICBA ao nível regional e nacional figurarão organizações indígenas, de outras partes e atores interessados, bem como parcerias de conservação e desenvolvimento em toda a Bacia.

Interações entre o programa regional e os consórcios de conservação

Juntos, os consórcios de conservação da sub-Bacia e a parceria dedicada a promover a colaboração, capacidade e compromisso regionais constituirão uma ‘comunidade de boas práticas’ da ICBA, a qual será beneficiada pelo planejamento, aprendizagem e a troca de conhecimentos e experiências. Embora cada consórcio das sub-Bacias tenha suas próprias atividades para implementar, esses também deverão investir tempo e recursos para colaborar e identificar sinergias com outros parceiros da região e sub-Bacias. Por sua vez, a parceria regional não só implementará as atividades regionais, mas também facilitará a gestão global da ICBA em conjunto com a USAID, ajudando os consórcios de conservação e prestando apoio logístico e administrativo para a Iniciativa. A ICBA está empenhada em extrair lições de outros programas e adaptar a gestão de seus próprios programas com base nos conhecimentos e experiências obtidos nos contatos com outros parceiros de conservação da região. Espera-se que todos os parceiros da ICBA desenvolvam interações com outros doadores e parceiros da Bacia Amazônica, conforme o caso, para avaliar e comunicar seus êxitos e desafios a públicos mais diversificados, além de aplicar o que aprenderão na ‘comunidade de boas práticas’ da ICBA, no intuito de aperfeiçoar as atividades de seus próprios programas.

IV. EFEITOS E RESULTADOS ESPERADOS

As metas da ICBA para a conservação na Bacia Amazônica são ambiciosas e de longo prazo. A USAID busca resultados significativos e concretos que aprimorem consideravelmente a conservação da biodiversidade da região. Serão utilizados indicadores ou “linhas de base” para monitorar e medir o avanço no cumprimento das metas de longo prazo e para adaptar a gestão das atividades dos programas da ICBA. Esses indicadores poderão ser tanto biofísicos (e.g., redução nas taxas de desmatamento) quanto de comportamento (e.g., mudanças na conduta das indústrias extrativas que reduzam os impactos ambientais). A seguir apresentam-se alguns exemplos ilustrativos do que a ICBA poderá medir e monitorar:

- *Organizações locais empoderadas para proteger com eficácia e gerir com transparência os recursos naturais e serviços ambientais de ecossistemas de importância biológica, inclusive monitorando variações nos principais indicadores biofísicos.*
- *Políticas regionais fortalecidas, harmonizadas e implementadas com eficácia nos setores que mais contribuem para a perda de biodiversidade.*
- *Planejamento e a tomada de decisões quanto ao uso do solo realizados com a participação efetiva das populações indígenas e locais, bem como do setor privado.*

As atividades específicas a serem apoiadas serão identificadas por meio de um processo competitivo para selecionar atividades e parceiros da ICBA. A inovação e criatividade desse processo definirão os efeitos e resultados das intervenções, os quais a USAID e seus parceiros conceberão conjuntamente no primeiro ano da implementação da ICBA. Os parceiros e as atividades da ICBA empenhar-se-ão em criar uma sociedade ambientalmente empoderada por toda a Bacia Amazônica com o compromisso, capacidade e cooperação necessários para atuar como gestores eficazes dos serviços ambientais e da diversidade biológica de importância global da Bacia.